



“A RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE SECA, FOME E DOENÇA NO INTERIOR
DO CEARÁ DOS ANOS DE 1862-1877”

Leidiane Francelina Batista¹
Darlan de Oliveira Reis Junior²

Resumo: A pesquisa tem por objetivo analisar como a seca, fome e doença estão relacionadas historicamente e como todo acontecimento natural elas também são sociais, tendo em vista que os seres humanos em tempos e lugares diferentes passam por esses acontecimentos. Além disso, buscarei analisar a política de “progresso” e a realidade social na época que moldam os espaços e as relações dos indivíduos, as formas que eles viviam, como eram vistos pelas classes mais abastadas. Tais fenômenos atingem a população, mas não de maneira igual, as respostas para as epidemias e a capacidade individual ou coletiva de se proteger, variava conforme as classes sociais e com isso diversificaram as formas de se cuidarem, diante do mal que era evidente. As fontes que são analisadas, vão desde periódicos da época, como O Araripe, relatórios de presidentes de província, ofícios da Câmara do Crato e Barbalha, além de leis provinciais da época. As fontes utilizadas fazem parte do acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri.

Palavras-chave: Relações sociais. Fome. Seca. Doenças.

1. Introdução

Entre os anos 1862 a 1877, a província do Ceará viu-se atacada de acontecimentos catastróficos, desde de várias doenças na população, a períodos de seca e fome. Tendo em vista, que o ser humano em lugares e tempos diferentes sofre com vários tipos de doenças, o cólera-morbus foi uma delas, que veio a se alastrar na província do Ceará, no início como ameaça, e depois despertando clima de medo e contaminando muitos a sua volta. E assim no início de 1862 a Província do Ceará recebe em suas localidades um “visitante” nada desejável, usando das palavras do historiador Jucieldo Alexandre (2017, p.127), com uma velocidade que foi percorrendo sertão adentro, sem perguntar etnia, religião, raça ou cor, deixando muitos mortos e marcas de tristeza. Outros tipos de calamidades, relacionados à questão climática, ocorreu nos sertões, desde falta de chuvas a períodos de enchentes, que moldaram as

¹Acadêmica do curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PROAE/FECOP, e-mail: leidiane.francelina@urca.br

² Orientador. Professor do Departamento de História da URCA, e-mail: darlan.reis@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



formas de relações e busca de sobrevivência das pessoas e em particular, das classes mais necessitadas. Como o historiador Darlan de Oliveira Reis Junior vai dizer “Esses fenômenos repercutiram de diferentes maneiras: nas relações sociais, na organização do trabalho, nas ações de governo e nas explicações sobre os problemas regionais.” (2014, p.264).

Além dele, doenças como varíola, febre amarela e outras pestes foram disseminadas. Também, considere passar essa linha temporal até os anos de 1877, que é onde, no interior do nordeste, ocorre uma das piores secas que se pôde conhecer. Sendo conhecida como a seca dos três setes, que só veio a findar em 1880, quando a chuva começou a cair. Mas antes disso mais de “Quinhentos mil sertanejos haviam acabado de morrer de fome e varíola”. (DAVIS, 2002, p. 91-92). É notório destacar que essa seca não acontecia somente no Brasil, mas em outras lugares do globo, onde acarretaram devastação assim como no interior do Nordeste do Brasil. E ganhou destaque por movimentar milhões de pessoas, chamadas de retirantes, sertão adentro, muitas chegando na capital, tentando de alguma forma fugir da fome e seca. Esses acontecimentos vão ser justificados de diversas formas pelos governantes e estudiosos da época. Mas a seca, assim como a fome e doença não acontece para todos e não é apenas um problema natural, mas também social, não é à toa que para alguns governantes da época a seca tornou-se uma indústria, sendo mais lucrativa que os produtos básicos regionais, como o açúcar e o algodão, que estava em declínio no Brasil imperial.

Dessa maneira, a pesquisa busca analisar numa perspectiva da História social, a necessidade de apresentar como a seca, fome e doença estão relacionadas historicamente e como todo acontecimento natural, elas também são sociais, além disso, buscarei analisar a política de “progresso” e a realidade social na época que moldam os espaços e as relações dos indivíduos.

2. Objetivo

Analisar a relação entre os fenômenos ditos naturais e as relações sociais da época.

Analisar a relação entre a política de “progresso” e a realidade social da época.

Analisar como os pobres eram vistos pelas classes mais abastadas.

3. Metodologia

A pesquisa se dá a partir da reflexão da leitura da historiografia sobre o tema, me atentando as questões teóricas trazidas nessas obras, e com as pesquisas nas fontes, compreender o contexto social da época, as ações desses sujeitos em meio a esses acontecimentos catastróficos e todo seu desenrolar, possibilitando a relação com os conceitos que serão utilizados, de acordo com os objetivos desta pesquisa. Para alcançar esses propósitos, foram iniciadas a leitura de documentos do acervo do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC) dos relatórios de Presidentes de Província, as Leis Provinciais, a leitura dos Ofícios da Câmara do Crato e Barbalha, e uma breve análise do jornal O Araripe, além da leitura de bibliografias relacionadas ao projeto, que possibilita

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



a compreensão dentro dos debates feitos sobre a historiografia do tema. Essas leituras são feitas semanalmente, com orientação do orientador e envio de obras teóricas, para uma melhor escrita da pesquisa.

4. Resultados

A pesquisa está em fase inicial, sendo feita a leitura teórica e bibliográfica, e a pesquisa nas fontes. Com a leitura das fontes, já pude encontrar alguns dos discursos que são feitos pela as classes mais abastadas, e que iam mudando de acordo com as ocorrências de secas ou de doenças, pois em um relatório da Câmara do Crato, no mês de novembro de 1877 que diz que uma febre de mal caráter e diarreia tem ceifado inúmeras vidas, e percebe que as “classes mais desvalidas”, principalmente imigrantes que regressaram para o Crato por conta das secas é que são as mais atingidas.

“Havendo se desenvolvido nesta cidade e seos contornos uma febre de má character e diarrhéa que tem ceifado innumeradas vidas, mal este que persegue mais as classes desvalidas principalmente aos emigrantes que regressarão para aqui em consequencia da secca, torna-se de reconhecida e indestimavel necessidade que as pessoas atacadas sejam de pronto socorridas, com os medicamentos consentâneos a semelhante mal.” (CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO. Oficio ao Presidente da Provincia do Ceará, Estellita Cavalcante Pessôa, em 28 de Novembro de 1877, caixa 35, APEC.)

Na continuação, um capitão chamado de Manoel Joaquim Tavares, vereador da Comarca, se oferece para ajudar “ao povo indigente” com seus remédios, mas mediante uma quantia mensal de cem mil reis, dizem que a quantia é insuficiente para semelhante ajuda, mas eles querem aceitar, pelo tempo que reinar o mal. É notório as disposições que a classe mais abastada tem, mas sempre pensando no seu melhor. Percebemos como a seca, fome e doenças se misturam, sem ao menos deter diferenças e como a elite menciona, ataca os mais empobrecidos. Além desses diálogos encontrados, eles também relatam medidas que podem ser feitas para “ajudar” a essas pessoas, como eles vão relatar no dia 12 de maio de 1877.

“V Ex^{ca}. faser tudo o que estiver ao seu alcance para coadjuvar a administração da província nos recursos que se devem promover nesta localidade no empenho de garantir as classes indigentes e desvalidas, à alimentação e conforto de que nescessitão. Na actual e calamitosa quadra que atravessamos, todos, sem distinção de cor (...) devem formar um só corpo afim de poder combater o inimigo comum- secca e peste e assegurando ao desfavorecido da fortuna um meio de subsistência, derramandose-lhe sobre a cabeça, como muito bem dis V E^{ca}., a esperança e a reanimação para o trabalho de que tanto carece a família. Neste supposto resolveu a Camara que não sendo ainda aqui a escacês de generos tão sensível, como em outras localidades, bastará por ora que se distribua com esses indigentes, trabalhos e obras publicas, mediante modicas diárias; pois com isto se lhes tem assegurado o sustento de que carecem.” (...) São: Conclusão da cadeia

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



na sua face esquerda, cuja obra está em metade; um novo cemitério, visto como existem opiniões terem as febres reinantes sua origem no que actualmente se fazem os enterramentos por causa das suas condições topográficas; e finalmente dois ou três açudes pelo rio, para que nunca possa faltar água ao povo. Parece que com estes melhoramentos muito e muito aproveitará o município e a classe laboriosa que encontrará no trabalho o pão e a esperança.” (CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO. Ofício ao Presidente da Província do Ceará, Estelita Cavalcante Pessoa, em 12 de Maio de 1877, caixa 35, APEC).

5. Conclusão

A pesquisa está em estágio inicial, no decorrer da disciplina de TCC1, para a conclusão do curso de História na Universidade Regional do Cariri, alguns dos resultados mencionados, demonstra a busca por respostas nessas fontes. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação histórica entre os fenômenos ditos naturais e as relações sociais, visando compreender os processos ocorridos entre esse período de 1862 a 1877. As atividades que foram desenvolvidas têm o objetivo de contribuir para aprendizagem acadêmica e construção do pensamento crítico, a produção historiográfica e as contribuições para o ensino da História, com a temática pesquisada. O estudo combinado com as reflexões teóricas, revisão bibliográfica e a aprendizagem com a leitura de documentos do século XIX, permitiram o acesso a pesquisa científica, o que pode contribuir para uma futura pós-graduação stricto sensu em História.

6. Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da URCA pela a Bolsa de Estágio Extracurricular, realizado no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), Centro de Pesquisa e Laboratório vinculado ao Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA).

7. Referências

ALEXANDRE, Jucieldo Ferreira. “**A peste tinha nivelado a todos**”: **pensamento racial e representações sobre o cólera na obra Violação, de Rodolfo Teófilo (1899)**”. Veredas: Revista Eletrônica de Ciências, Caruru, v. 10, n. 2, p. 126-143, 2017.

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais: Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo**; tradução de Alda Porto – Rio de Janeiro: Record, 2002.

JUNIOR, Darlan de Oliveira Reis. **SENHORES E TRABALHADORES NO CARIRI CEARENSE: TERRA, TRABALHO E CONFLITOS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX- 2014-** Tese (doutorado) Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2014.